

**FERREIRA; Deuzilene Câmara<sup>1</sup>, GOUVEIA; Mariana Patriota Feliciano<sup>2</sup>, PINTO; Michele Tavares<sup>3</sup>**

## RESUMO

**Área Temática:** 20. Nutrição Materno-Infantil; **Introdução:** A alimentação é aspecto fundamental na saúde de todo indivíduo. Na infância é elemento crucial para o crescimento e desenvolvimento adequado da criança. Apesar das evidências apontadas por vários estudos em relação aos benefícios do aleitamento materno exclusivo, ainda é possível observar a introdução de outros alimentos e bebidas na alimentação do bebê antes dos seis meses de vida, o que foge do recomendado pelos órgãos de saúde. **Objetivo:** Determinar os efeitos da alimentação complementar na saúde das crianças menores de seis meses. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa. Para esse propósito, foram coletados dados a partir de artigos científico e documentos publicados nos anos de 2013 a 2021, nos idiomas português e inglês, pesquisados a partir das bases de dados Eletronic Library Online (SCIELO), LILACS, Google Acadêmico e site do OPAS/MS. **Resultados:** O estudo apontou que, não obstante o incremento das políticas públicas já desenvolvidas em relação a amamentação exclusiva no Brasil, os índices ainda estão aquém do esperado. E esses percentuais diminuem conforme a idade das crianças, ficando em 60% em menores de 4 meses e regredindo para 47,5% em menores de 6 meses. Dentre os alimentos mais comuns nessa introdução alimentar precoce, aparecem os chás, sucos, além de achocolatados, farinhas e derivados lácteos, que são culturalmente associados a infância. Além disso, a revisão indicou que a prática de amamentação exclusiva, a sua duração e alimentação complementar são influenciadas por vários fatores, oriundos de um contexto biológico, social, econômico, cultural e familiar em que o binômio mãe-filho está inserido. E que introduzir alimentos de forma precoce, tem sido relacionado com maior risco de infecções gastrointestinais, menor absorção de nutrientes provenientes do leite materno, levando a desnutrição, e aumento de chances de mortalidade, podendo ainda desencadear fatores de riscos para possíveis patologias a longo prazo, tais como alergias, diabetes mellitus tipo II, e obesidade. **Conclusão:** A introdução alimentar precoce em crianças menores de seis meses ainda é bastante prevalente e reflete no estado nutricional da criança e conseqüentemente no seu desenvolvimento, sendo importante a garantia do direito a amamentação e o incentivo à prática do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. **resumo-apresentação oral**

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno, Alimentação complementar, Desmame precoce, Nutrição infantil

<sup>1</sup> Faculdade Pitágoras São Luís, deuza.cf2@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde, marianapatriota9@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Estácio São Luís, micheletavares10@hotmail.com